



Trabalho 236

UMA REVISÃO SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS ¹

Nathália Medeiros Martins¹

Marcos André dos Santos²

Maraysa Jéssyca de Oliveira Vieira³

Caroline Barão de Araújo⁴

Anie Deomar Dalboni França⁵

Maria Lysete de Assis Bastos⁶

Introdução: Desde 3000 a.C. já se utilizavam diversos tipos de agentes que eram utilizados para favorecerem o processo de cicatrização, frequentemente produtos adquiridos na própria natureza, especialmente plantas como o salgueiro, pinheiro, cipreste, papoula e hortelã^[1]. É preciso entendermos, por conseguinte, que são consideradas plantas medicinais aquelas espécies vegetais utilizadas com a finalidade de prevenir e tratar doenças ou aliviar os sintomas dessas. O uso das plantas medicinais na última década expandiu-se globalmente, tornando-se tão popular, que a Organização Mundial de Saúde (OMS) elaborou uma série de guias e protocolos com o objetivo de definir as metodologias e avaliação da medicina tradicional^[1]. Atualmente muitas plantas estão sendo estudadas cientificamente, adquirindo espaço no meio acadêmico e na atuação dos profissionais de saúde, inclusive no campo da Enfermagem^[2]. Nesse contexto, o uso de plantas medicinais para o tratamento de feridas tem despertado bastante interesse, pois a utilização de determinadas espécies atreladas ao conhecimento científico tem tornado possível viabilizar um cuidado eficaz, resolutivo e de qualidade às feridas. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), atento à utilização de ervas medicinais na cultura popular, reconhece que os enfermeiros precisam esclarecer e educar a clientela para o uso correto das mesmas^[3]. É válido ressaltar que para o profissional de enfermagem atuar nessa área é necessário que tenha concluído um curso de especialização

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas-ESENFAR/UFAL. naty-medeiros@hotmail.com

²Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas-ESENFAR/UFAL.

³Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas-ESENFAR/UFAL.

⁴Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas-ESENFAR/UFAL.

⁵Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas-ESENFAR/UFAL.

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas-ESENFAR/UFAL



Trabalho 236

na modalidade de tratamento de feridas com plantas medicinais, sendo o curso reconhecido em instituição de ensino, e ter carga horária mínima de 360 horas^[4]. **Objetivos:** Conhecer o papel do profissional da enfermagem no uso de plantas medicinais relacionadas, em especial, ao processo de tratamento de feridas. Dar visibilidade ao trabalho dos enfermeiros que atuam com plantas medicinais, destacando sua função e autonomia dentro dessa área. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão de literatura, os dados foram coletados dos seguintes bancos de dados: Scielo e Pubmed, as palavras-chaves utilizadas foram: Enfermagem e Plantas Mediciniais, sendo selecionados 14 artigos científicos publicados entre 2006 e 2012 que possuíam correlação com o tema do estudo, sendo desconsiderados aqueles se encontravam fora do período estabelecido e que não estavam relacionados com o tema. **Resultados:** Percebeu-se que o enfermeiro pode atuar de diferentes formas no tratamento de feridas com plantas medicinais, desde a assistência nos cuidados com as feridas, bem como em pesquisas pré-clínicas, que envolvam ensaios *in vitro* e *in vivo* até as pesquisas clínicas. O cuidado com as feridas deve ser realizado através da aplicação tópica e/ou de ingestão oral de substância extraídas do caule, das folhas e raízes das plantas, as quais em sua maioria tem função antimicrobiana, cicatrizante e anti-inflamatória. É necessário que o enfermeiro tenha cautela na aplicação dessa terapêutica em idosos e crianças, em razão dessas faixas etárias necessitarem de maiores cuidados devido ao fato que os idosos estão em processo de degeneração orgânica o que de certa forma dificulta o curso dos princípios ativos das ervas ou medicamentos alopáticos no organismo e as crianças menores de um ano possuem órgãos que ainda alcançaram a total maturidade e por isso poderia ocorrer um comprometimento na ação dos agentes^[4]. Além disso, o profissional de enfermagem desenvolve atividades integradas com a equipe multiprofissional, na qual pode atuar junto com farmacêuticos, químicos e biólogos na condução de pesquisa, e testes laboratoriais com plantas medicinais. É papel também dos enfermeiros conhecerem estas plantas e sua aplicabilidade, pois dessa forma poderão utiliza-las em sua prática, bem como, orientar a comunidade ao uso correto dessas. Pois, conhecendo as propriedades das diferentes espécies de plantas que utiliza poderá avaliar cada ferida de forma individualizada e assim, escolher quais os recursos específicos que deverá utilizar. Visto que, da mesma forma que os medicamentos alopáticos, os fitoterápicos também podem apresentar efeitos colaterais e intoxicações, além disso, faz-se necessário ter informações sobre indicação, preparo e dosagem ideal do produto^[4]. Pode-se observar ainda, pesquisas que focam experimentos com plantas medicinais no âmbito preventivo e curativo, embora amparados nos estudos disponíveis e na observação empírica sobre a prática profissional, ainda não se tem atingido suficiência tanto no campo da discussão, como na prática concreta para garantir sua legitimidade, especialmente por enfermeiras, a ponto de torná-la uma prática concreta e aplicável no seu espaço público-profissional. Talvez isso ocorra pela não incorporação desse saber no currículo formador, como se discutiu anteriormente. Daí a necessidade posta de configuração e delimitação dessa prática no cuidado, emergindo a reflexão acerca das implicações éticas e legais de sua aplicabilidade pela enfermagem^[2]. **Conclusão:** As pesquisas e o número de artigos publicados lançam uma semente de esperança nos estudos desse ramo da enfermagem para as suas intervenções no processo de tratamento de ferimentos. Pois vem facilitando a execução do trabalho dos profissionais e facilitando a prestação do serviço e um cuidado mais eficaz ao paciente por esse tipo de intervenção ser mais simples, barato e não passar por tantos processos químicos.



Trabalho 236

Percebemos, assim, que o enfermeiro possui autonomia para atuar nessa área desde que possua treinamento e conhecimento especializado, a fim de proporcionar um cuidado científico e livre de danos ao paciente. **Contribuições para a Enfermagem:** Por meio do conhecimento a respeito do tema, os profissionais podem embasar sua prática, pois uma vez tendo ciência do seu papel poderão exercê-lo de forma eficaz, legitimando esse espaço como um componente de sua prática profissional. Além disso, é fundamental dar visibilidade ao crescimento da temática e destacar a necessidade de mais pesquisas e investimentos no tratamento de feridas com plantas medicinais. O enfermeiro, em especial, deve estar envolvido em todo o processo, pois ele o principal responsável pelo cuidado com as feridas, implicando na prescrição de plantas medicinais para que o cliente seja devidamente cuidado. Assim sendo, acreditamos que com presente estudo podemos colaborar para a instrumentalização da enfermagem no cuidado de feridas.

Referências

- [1] Joyce SS, Vieira ABD, Kamada I. A Rosa Mosqueta no tratamento de feridas abertas: uma revisão. Rev Bras Enferm, Brasília. 2009 maio-jun; 62(3):457-62.
- [2] Alvin NAT, Ferreira MA, Cabral IE, Almeida Filho AJ. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. Revista Latino-am Enfermagem, São Paulo; 2006.
- [3] Conselho Federal de Enfermagem, Reconhecimento da atuação do profissional de enfermagem no uso de tratamentos alternativos com plantas medicinais, inf.004/95, res.197, Brasília; 1997.
- [4] França IX, et al. Medicina popular: Benefícios e malefícios das plantas medicinais. Revista Brasileira de Enfermagem. Campina Grande-PB; 2007.

Descritores: Enfermagem, Plantas Medicinais, Cicatrização de Feridas.

Eixo I: Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável;